

AQUISIÇÃO DE VERBOS DE DIREÇÃO/MOVIMENTO DO PORTUGUÊS POR SURDOS

Layane Rodrigues de Lima, UnB
Professora orientadora: Daniele Marcelle Grannier, UnB

Resumo: Com base em pesquisa realizada no período de agosto de 2006 a julho de 2007, com estudantes surdos no contexto educacional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, examina-se o processo de aquisição dos verbos de direção/movimento. Identificaram-se os usos de cinco grupos de verbos que envolvem propriedades semânticas relativas a movimento, ou seja, à mudança de um lugar A para um lugar B. Finalmente, propõe-se uma forma de aplicação de tais verbos no ensino de português como segunda língua para surdos.

Palavras-Chaves: aquisição, verbos, língua, ensino, surdos.

1. Introdução

O processo de aquisição do português como segunda língua por surdos ainda é pouco conhecido. Com este trabalho, pretendemos contribuir para um maior conhecimento desse processo, enfocando, em especial, a aquisição dos verbos de direção/movimento.

Com base em dados coletados com alunos surdos do Ensino Médio, com idades entre 15 e 19 anos, da escola *Centro de Ensino Médio Elefante Branco*¹ da rede oficial de ensino do Distrito Federal. Realizou-se uma análise das ocorrências e dos usos das formas verbais. Ao final, propõe-se uma forma de aplicação de tais verbos no ensino de português como segunda língua a surdos.

2. A aquisição de português por surdos

A aquisição de português por surdos no Brasil, ocorre geralmente, como uma aquisição de segunda língua (L2) pelo fato desses indivíduos terem, como primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

É importante salientar que, embora a Libras seja uma língua oficial do Brasil, ela não é suficiente para que o surdo exerça sua cidadania plenamente. A Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial do Brasil, no Parágrafo único define que “A Língua Brasileira de Sinais – Libras – Não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa”. Dessa forma, faz-se necessária à aquisição-aprendizagem do português escrito por surdos brasileiros.

Há poucos trabalhos nas áreas de aquisição do português como segunda língua por surdos, bem como poucos estudos sobre os verbos de direção/movimento do português, em geral.

Quanto à área de aquisição do português por surdos, temos as pesquisas de Grannier (2002, 2007), Quadros (1997), Salles et al (2003) e Vianna (2003).

Grannier (2002) aborda a questão da aquisição/ensino de português-por-escrito² para usuários de Libras. A autora defende que a aquisição/ensino de português como segunda língua, em sentido mais estrito, é o caso da aquisição/ensino de português como nova língua,. A autora apresenta também proposta para um ensino do português-por-escrito para surdos, proposta ampliada em 2007, no contexto da “jornada lingüística do surdo”.

¹ O Centro de Ensino Médio Elefante Branco faz parte da rede oficial de ensino do Distrito Federal e localiza-se na SGAS 908, Brasília-DF.

² Expressão introduzida por Grannier (2002).

Quadros (1997) aborda a aquisição de linguagem por surdos, tanto da aquisição da Libras como primeira como do português como segunda língua. A autora demonstra as fases de aquisição das línguas de sinais pela criança surda, desde o período pré-línguístico ao estágio das múltiplas combinações (Quadros, 1997: 70). A aquisição de português como segunda língua, por sua vez, segundo Quadros (1997), ocorre de forma não-natural, em geral no contexto escolar.

Salles et al (2003) tratam da aquisição do português como segunda língua e do letramento nessa língua. As autoras defendem que o aspecto mais flagrante nessa aquisição é que o surdo deve adquirir propriedades no nível fonológico e prosódico que seu aparato sensorial auditivo está impedido (ou parcialmente impedido) de aprender (Salles 2003: 77). A criança surda pode ter acesso à representação gráfica dessas propriedades, que é a modalidade escrita da língua oral-auditiva, neste caso o português. O letramento é, portanto, conforme Salles et al (op.cit), condição e ponto de partida na aquisição do português pelo surdo, o que remete ao processo psicolinguístico da alfabetização e à explicitação e construção das referências culturais da comunidade letrada (Salles, 2003: 77).

Vianna (2003) faz um estudo específico da aquisição de português como segunda língua por surdos considerando as estruturas de posse.

3. Verbos de direção/movimento do português

Quanto aos estudos sobre os verbos de direção/movimento do português, destacamos as pesquisas de Grannier-Rodrigues (1969), Grannier-Rodrigues *et al.* (1983), Cunha & Cintra (1985) e Eugênio (2004).

Nos dicionários de português, os verbos de direção/movimento, por sua vez, como *ir, vir, levar, trazer, buscar, andar, subir, partir, descer, entrar e sair*, dentre outros, são registrados apenas como transitivos diretos ou circunstanciais e intransitivos, não se encontrando referências às propriedades semânticas relativas à direção ou ao movimento.

Nas gramáticas, raríssimas vezes são citados tais verbos. No entanto, Cunha & Cintra (1985, ed. 2001: 135), ao trazer a classificação dos esquemas predicativos, classificam esses verbos, distinguindo seus usos semanticamente significativos dos usos como auxiliares, indicando que podem ser transitivos ou intransitivos, apresentando os exemplos de *subir* e *descer* (intransitivos).

Grannier-Rodrigues (ms.) distingue verbos de movimento propriamente ditos, nos quais há uma mudança de um lugar A para um lugar B, de verbos que envolvem movimento, mas sem deslocamento. Entre os verbos de movimento, a autora identifica três grupos semanticamente relevantes de acordo com o ponto de partida/chegada do movimento: (a) verbos definidos por propriedades dêiticas, tais como: *ir/vir, levar/trazer, buscar*; (b) verbos definidos de acordo com características físicas dos lugares envolvidos: *subir/descer* (mais baixo/mais alto): *sair, entrar* (dentro/fora) e (c) verbos definidos de acordo com o modo de execução do movimento: *andar, correr, nadar, pular*.

Eugênio (2004) apresenta um estudo específico de aspectos sintáticos e semânticos do verbo *ir* de movimento no português do Brasil, bem como um quadro com a tipologia das ocorrências do verbo *ir* (quadro 1):

Diferentes usos do verbo ir	Exemplos
(1) verbo auxiliar	(...) aí a rapaziada me deu uma força, e eu vou entrar nessa corrida.
(2) sozinho, sem complemento circunstancial	Ah, tem dia que ela não quer <i>ir</i> , ela está cansada pra caramba (...)
(3) palavra discursiva	Mas a Sílvia foi , virou bancária.
(4) acompanhado de expressão adverbial indicando direção/percurso	(...) A senhora vai pra frente, engata a primeira, engata a segunda

(5) com sujeito inanimado	Então esse esgoto vai para o mar.
(6) em frases feitas	A gente vai a Deus , não ao santo, né? (=recorrer)
(7) topicalização de locativos	Jardim zoológico, eu fui muito pouco (...)
(8) indicando movimento em direção a lugar referido por sintagma preposicional	(...) Quando eu quero comprar eu vou no jornaleiro (...)

Quadro 1 (Eugênio, 2004: 70)

Nos exemplos 2, 4, 5, 7 e 8 especificamente, o verbo *ir* remete à idéia de movimento, de acordo com as pesquisas da Eugênio (2004: 74). A autora ainda faz um estudo com outros verbos de movimento com *vir*, *chegar* e *partir*. O verbo *vir* (Eugênio, 2004: 75) é registrado como intransitivo no sentido de “ser trazido”, “chegar” ou “aparecer” e transitivo direto quando significa “transportar-se de um lugar para aquele onde estamos”. O verbo *chegar* (op.cit), por sua vez, além dos registros como intransitivos e transitivo indireto, apresenta o registro transitivo direto quando quer dizer “aproximar”. E, finalmente, o verbo *partir* (op.cit) de movimento é classificado como intransitivo e transitivo indireto no sentido de “pôr-se a caminho”.

Grannier-Rodrigues *et al.* (1984: 81), por sua vez, apresentam um estudo contrastivo resultado de pesquisas no ensino de português como segunda língua a falantes de inglês. As autoras, dentre outros aspectos, abordam especificamente, através de exemplos reais, as diferenças de usos nos verbos *ir/vir* e *levar/trazer* do português e do inglês. A diferença é definida com base nos lugares considerados na construção da referência dêitica: no inglês, é o lugar do ouvinte enquanto no português é o lugar do falante.

4. A coleta dos dados

Primeiramente, a fim de que a pesquisa obtivesse resultados significativos, foi necessária a seleção de questionários e redações de alunos surdos para analisar o processo de aquisição dos verbos de direção/movimento do português. A coleta deu-se na escola *Centro de Ensino Médio Elefante Branco* com alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio. A escolha dessa escola justifica-se por dois motivos: a quantidade significativa de alunos surdos e o fato de as aulas de português serem dadas como segunda língua. O período de coleta de dados iniciou-se no dia 22/11/2006 e finalizou-se 02/05/2007. Em geral, foram coletados os questionários/redações dos mesmos alunos, que se encontravam no 1º ano, inicialmente em 2006 e posteriormente no 2º ano do Ensino Médio em 2007, com exceção de alunos que repetiram ou saíram da escola.

A primeira coleta, no dia 22/11/2006, no período vespertino, foi um questionário³ a respeito dos dados gerais dos sujeitos da pesquisa, a fim de se verificar a situação lingüística de tais indivíduos. No questionário havia 6 perguntas:

1. É usuário de Libras? Há quanto tempo?
2. Qual a sua idade?
3. Qual o seu grau de surdez?
4. O que você sempre faz durante o dia?
5. O que você gosta de fazer nos fins de semana?
6. Que tipo de filme você gosta de assistir?

As outras 5 coletas consistiram na confecção de redações a partir da observação de textos do gênero *quadrinhos*. A escolha do gênero textual *quadrinhos* envolveu os seguintes aspectos: (a) seleção

³ Questionário no apêndice.

de quadrinhos que davam a idéia de movimento e (b) apresentavam poucas partes escritas, ou seja, eram mais visuais, o que promoveria uma produção textual mais livre por parte do estudante surdo. Entretanto, tal seleção exigiu uma vasta procura (foram examinados cerca de 200 quadrinhos/tiras) e um exame detalhado das histórias a fim de identificar situações propícias para o uso dos verbos de direção/movimento. Os quadrinhos/tiras foram retirados de sites da internet⁴.

Dessa forma, nos dias 29/11/2006 e 4/12/2006 foram coletadas as primeiras redações dos estudantes, com o auxílio das professoras-regentes de português⁵ da escola, também no período vespertino. Justifica-se a utilização de dois dias de aplicação, devido aos estudantes pertencerem a duas turmas diferentes. Esse procedimento foi adotado em todas as outras coletas.

Nas duas primeiras coletas, obtiveram-se oito redações porque dois estudantes, um em casa dia, não compareceram à aula. Nas demais, foram obtidas 9 redações. Para a confecção da redação, os alunos foram orientados para observar os *quadrinhos* e escrever uma pequena redação⁶ sobre o que entenderam da história. A última coleta ocorreu no dia 02/05/2007.

5. Os verbos de direção/movimento usados na interlíngua dos surdos

As respostas ao questionário da primeira coleta revelam o seguinte perfil dos sujeitos observados: (a) todos os alunos são usuários de Libras no mínimo há cerca de 5 anos; (b) a idade dos alunos varia entre 15 e 19 anos; (c) todos são surdos profundos, entretanto 2 indivíduos possuem aparelhos auditivo e coclear; (d) durante o dia geralmente os alunos vão à escola, assistem televisão e, dentre outras atividades, fazem o dever de casa; (e) nos finais de semana, os alunos freqüentam igrejas, shoppings, ficam com a família, amigos ou namorados; (f) os alunos, de um modo geral, gostam de assistir todo tipo de filme: ação, aventura, comédia, romance.

Dentre essas características, destacam-se duas que terão influência direta no processo de aquisição do português: o uso de aparelho auditivo/coclear e o tempo de exposição à primeira língua: a Libras.

Os dois informantes que possuem aparelhos auditivos/cocleares demonstraram, em suas redações, um melhor desenvolvimento que os demais informantes na aquisição do português-por-escrito em geral e, por sua vez, dos verbos de direção/movimento.

Apesar de, em média, o tempo de exposição à Libras ter sido cerca de 5 anos, observou-se, a partir das redações coletadas, que os informantes que possuíam um tempo menor de contato com essa primeira língua (Libras) tinham um menor desenvolvimento na aquisição do português-por-escrito, bem como dos verbos de direção/movimento. Esse fato é defendido em pesquisa de aquisição de segunda língua, que comprovam que o sucesso dessa aquisição envolve a plena aquisição da primeira língua.

A partir da análise das 5 redações aplicadas verificou-se que foram utilizados 17 verbos de direção/movimento. Exemplifica-se no quadro 2, abaixo, as ocorrências dos verbos de direção/movimento da 3ª redação. Os informantes são identificados por meio de letras, de A a L.

⁴ Os textos foram retirados dos sites: www.monica.com.br e <http://sitededicasuol.com.br>

⁵ Agradecimentos sinceros às professoras de português da escola Centro de Ensino Médio Elefante Branco: *Rosângela Prescendo Tonin e Carla da Costa de Lima Braga*.

⁶ Exemplo de redação no apêndice.

Dados da Redação 3

Informantes	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L
Verbos											
Ir	vai conseguir subir/ foi/ vai pegar	-	foram/ foi nadar/ vai explicar/ vai buscar	vou/ vou	vai buscar	-	Foram/ foi pagou/ vai buscar	-	vai/ vou nadar/ vai para buscar/ vai para buscar	vai/ foi/ vai buscar	-
Subir	vai conseguir subir/ subiu	-	-	-	-	subi	-	-	-	-	-
Descer	-	-	-	-	-	-	desceu	-	-	-	-
Andar	-	-	-	-	andar/ andar	andar	-	-	andar	-	-
Sair	-	-	-	-	-	-	-	-	sair	-	-
Entrar	entrou	-	-	-	-	-	-	-	-	entra	-
Chegar	chegou/ chegou	-	chegou	chegou	chegou/ chegou/ chegou	chegando/ chegou	-	-	chegou/ chegou/ chegou	chegando	-
Empurrar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Voltar	voltando	-	volta	volta	volta	voltando	-	-	voltar	volta	volta
Virar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Buscar	buscar	-	vai buscar	-	vai buscar	buscar	vai buscar	-	vai para buscar/ vai para buscar	buscar/ vai buscar	-
Trazer	-	-	traze	-	-	-	-	-	-	-	-
Pular	pulou	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nadar	nadou	-	foi nadar/ nadar	nadando	nadar / nadando	estava nadando	nadar	-	vou nadar	nada/ nadando	nadar
Pegar	pegou/ vai pegar	-	pegar/ pegou	pegou	pegou/ pegou	-	foi pagou	-	-	-	pegou/ pegou
Correr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cair	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 2

A característica comum a todos os verbos em análise é a mudança de um lugar A para um lugar B. Dessa forma, agrupam-se, inicialmente, os verbos utilizados pelos informantes nos três grupos propostos por Grannier-Rodrigues (1969), a saber:

- (1) verbos definidos por propriedades dêiticas, tais como: *ir, levar, virar, trazer, buscar, chegar*;
- (2) verbos definidos de acordo com características físicas dos lugares envolvidos: *subir, descer, sair, entrar, cair*;
- (3) verbos definidos de acordo com o modo de execução do movimento: *andar, correr, nadar, pular*.

O verbo *cair*, embora não seja um verbo de direção/movimento propriamente, compartilha propriedades com o verbo *descer* do grupo (2) nos dois, sempre há mudança de um lugar A para um lugar B, em que A é mais alto que B. Mas coloca-se, então, a questão: o que distingue *cair* de *descer*?

Descer envolve um movimento voluntário e *cair*, entretanto, é involuntário. O informante F comprova esse uso do verbo *cair* na redação 4: ... e a pedrinha caiu em cima dele. O processo de *cair*, neste caso, envolveu um movimento involuntário.

A essa classificação, acrescenta-se uma distinção necessária:

- (1) verbo *ir* como auxiliar na formação do futuro composto;
- (2) a natureza ambígua quanto à propriedade de movimento dos verbos *pegar* e *empurrar*.

Consideram-se, portanto, ao todo, os seguintes grupos de usos dos verbos com propriedades de direção/movimento:

- (1) verbos definidos por propriedades dêiticas, tais como: *ir, levar, virar, trazer, buscar, chegar*;
- (2) verbos definidos de acordo com características físicas dos lugares envolvidos: *subir, descer, sair, entrar, cair*.
- (3) verbos definidos de acordo com o modo de execução do movimento: *andar, correr, nadar, pular*;
- (4) verbo *ir* como auxiliar na formação do futuro composto;
- (5) a natureza ambígua quanto à propriedade de movimento dos verbos *pegar* e *empurrar*.

Os dados dos informantes revelam, em geral, a utilização e conhecimento dos verbos nos contextos adequados dos grupos (1), (2) e (3), como nos exemplos abaixo:

Informante A, redação 3: ***Chegou lá com muito cansado..***

Subiu rapidamente...

...foi até lá...

O verbo *vir*, porém, não ocorre nos dados. O verbo *vir* é, de fato, pouco usado por ouvintes, ou seja, é menos comum, essa constatação indica uma provável aquisição tardia desse pelos surdos.

O grupo (4), do verbo *ir* como auxiliar na formação do futuro composto e indicando movimento, foi bastante utilizado nas redações, ao todo 19 ocorrências, como nos exemplos abaixo:

Informante F, redação 4: ***Ele foi subindo...***

Informante I, redação 3: ... cebolinha ***vou nadar*** longe...

O grupo (5), da natureza ambígua quanto à propriedade de movimento dos verbos *pegar* e *empurrar*, foi também identificado nos dados. Os verbos *pegar* e *empurrar* não são verbos de direção/movimento, mas nas situações propostas, nas redações 1 e 4, verificou-se que os informantes utilizaram esses verbos como sendo de movimento.

Informante A, redação 4: ...conseguiu ***pegar*** a maçã...

Informante C, redação 1: ...os três meninos ***empurram*** para um subir...

Contudo, os informantes, apesar de estudantes surdos do Ensino Médio, onde se espera que já possuam um bom desenvolvimento em português-por-escrito, demonstram em suas redações uma interlíngua que, por um lado, pode-se justificar pela interferência da Libras, visto ser essa uma modalidade de língua que não possui sua forma escrita, diferente do português que é oral-auditiva e tem forma escrita, mas por outro, apresentam a aquisição do português semelhante a aprendizes de outras línguas orais-auditivas.

Os informantes que possuem aparelhos auditivos/cocleares e que tiveram uma exposição à Libras mais cedo apresentaram maior frequência de uso dos verbos de direção/movimento em suas redações, como se pode comprovar observando-se os informantes A, C, F, I e J nos quadros no apêndice.

6. Proposta de aplicação dos resultados no ensino de português-por-escrito a surdos

A partir das constatações acima, faz-se necessária a aplicação de metodologia específica para o ensino dos verbos de direção/movimento do português a aprendizes surdos.

O professor deve proporcionar uma ampla exposição aos verbos de direção/movimento e isso pode ser feito por meio do trabalho com textos autênticos em português. Com base nesses textos, o professor deve propor atividades indutivas aos aprendizes, de modo a identificarem os 5 grupos dos verbos de direção/movimento.

Os exercícios devem ter contextos ricos, de forma que o aprendiz possa apreender as propriedades semânticas distintivas envolvidas nos usos dos verbos de direção/movimento.

7. Considerações Finais

Esta pesquisa contribui para o conhecimento do processo de aquisição do português por surdos como segunda língua e especificamente da aquisição dos verbos de direção/movimento.

Os informantes apresentaram em suas redações uma interlíngua que justifica-se pela interferência da Libras, mas ao mesmo tempo apresentam também um processo de aquisição do português semelhante a aprendizes de outras línguas orais-auditivas.

A plena aquisição da primeira língua influencia diretamente no sucesso da aquisição da segunda língua, como se demonstrou da análise das redações dos informantes surdos.

Assim, é necessária a aplicação de metodologia própria no ensino de verbos de direção/movimento do português a aprendizes surdos, considerando a especificidade da primeira língua, a Libras.

Referências

- Cunha C. F. & Cintra L. F. L. 2001 *Nova gramática do português contemporâneo*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 719 pp.
- Eugênio, K. C. 2004. *Aspectos sintáticos e semânticos do verbo ir de movimento no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 111 pp.
- Grannier, D. M. 2002. Português-por-escrito para usuários de LIBRAS. *Rev. Integração* Ano 14 – nº. 24/2002, pp.: 48-51.
- Grannier, D. M. 2007. A jornada lingüística do surdo da creche à universidade. *In: Keiman, A. B. & M. C. Cavalcanti (orgs.), Lingüística Aplicada: suas faces e interfaces*. Mercado de Letras, Campinas, pp.: 199-218.
- Grannier-Rodrigues, D. M. 1969. Verbos de movimento em português. Comunicação apresentada no III Simpósio Inter-americano de Lingüística e Ensino de Idiomas, realizado em São Paulo (manuscrito).
- Grannier-Rodrigues, D. M. *et al.* 1984 (edição experimental). *Brazilian portuguese: your questions answered*. Manuais Unicamp 3. Unicamp. Campinas, 100 pp.
- Krashen, S. D. 1982. *Principles and practice in second language acquisition*. New York, 202 pp.
- Quadros R.M. 1997. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Artes Médicas, Porto Alegre.
- Ellis, R. 1998. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford Univ Press, 1998, 147 pp.
- Salles H. *et al.* 2004. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Secretaria de Educação Especial, MEC/SEESP, Brasília, 1v.
- Vianna, A. C. C. 2003. *Aquisição de português por surdos: estruturas de posse*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 144pp.

Sites consultados:

www.monica.com.br acesso em 15/10/2006

<http://sitededicasuol.com.br> acesso em 20/02/2007

Apêndice

Universidade de Brasília – CNPQ
Instituto de Letras
Professora: Daniele Marcelle Grannier
Aluna: Layane Rodrigues de Lima 04/16541

Data: _____

Projeto: “Aquisição de verbos de direção e movimento do português por surdos”

É usuário de Libras? Há quanto tempo?

Qual a sua idade?

Qual o seu grau de surdez?

O que você sempre faz durante o dia?

O que você gosta de fazer nos fins de semana?

Que tipo de filme você gosta de assistir?

Redação 4

Informantes	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L
Verbos											
Ir	-	-	foi pegar	vou fazer/ fui/ foi/ vou correu/ vou pegou	-	foi subindo/ foi subindo/ foi	vai subir	-	vai/ vai/ fui/ vai buscar	-	-
Subir	subiu/ continuo u subindo/ subiu	-	subir/ subindo/ subir/ subir/ subir	-	subir/ subir	foi subindo/ foi subindo/ subindo/ foi	vai subir/ subir/ subiu	-	-	subindo/ tentando subir/ sobe	-
Descer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Andar	andando/ andando	-	-	andar	anda	-	-	-	-	-	anda/ anda
Sair	saiu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chegar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empurrar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Voltar	-	-	-	volta	-	-	-	-	voltar	-	-
Virar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Buscar	-	-	-	-	-	-	-	-	buscar/ vai buscar	-	-
Trazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nadar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pegar	-	-	-	vou pegou	-	-	-	-	-	-	-
Correr	-	-	-	correu/ vou correr	-	-	-	-	correu/ correu	-	-
Cair	caiu	-	caiu	cair	-	caiu/ caiu	-	-	cair	cai	-

Redação 5

Informantes / Verbos	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L
Ir	-	-	foi/ vai voltar	foi	-	-	vai pegar	-	-	-	vou voltar
Subir	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Descer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Andar	-	-	-	-	anda	anda/ anda	-	-	-	-	-
Sair	-	-	saiu	-	-	-	-	-	-	sair correndo/ sai	-
Entrar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chegar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empurrar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Voltar	voltou	-	vai voltar	volta	volta	volta	Voltou/ voltou	-	voltarei	volta	vou voltar
Virar	virou	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Buscar	-	-	-	-	-	-	-	-	buscar	-	-
Trazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nadar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pegar	-	-	pegou	pegou	pegeu/ pegeu	pegou/ pegeu	-	-	estará correndo/ correu/ correu	pegar	-
Correr	correu	-	correndo/ continuand o correndo/ correr	-	corre/ corre	corre/ corre	correu	-	-	sair correndo/ está correndo	correr
Cair	-	-	-	-	-	-	-	-	-	caiu	-